

Apontamentos – VIII | Dr. Rosinha

20/12/2022

Se a queda de uma simples folha é vontade de Deus, imagine a decisão sobre os destinos do Brasil, o país, segundo dizem, mais cristão do mundo.

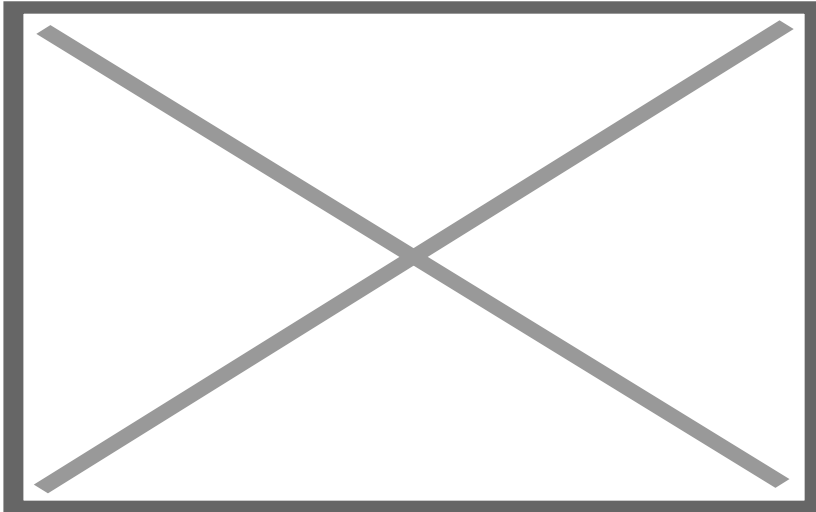


Ilustração: Benett

TPE, TPO e TPP

Ufa!, até que enfim, passou a TPE (Tensão Pré Eleitoral) e, ao contrário do que ocorria em eleições anteriores, que era o vencedor festejar e o perdedor lamber as próprias feridas, iniciou – pelo golpismo do derrotado – a TPO (Tensão Pós Eleição) e a TPP (Tensão Pré Posse).

Até recentemente o perdedor reconhecia a vitória do adversário e se declarava, pela vontade do eleitorado, oposição. Agora o atual derrotado, sob as mais diversas mentiras, nega o resultado eleitoral e com mais ódio e maior agressividade alimenta e estimula seus seguidores a praticarem atos terroristas.

Onde querem chegar?

Sabemos onde desejam chegar, a dúvida é se conseguirão impor-nos uma ditadura, caso não consigam vem outra questão: até quando continuarão com os atentados terroristas?

Rir de quem?

Na rua pedindo votos as candidatas e candidatos que apoiei, ouvia cotidianamente a citação do nome de Deus e, às vezes a de Satanás. Eram inúmeros “Deus me livre”, “Se Deus quiser”, “Sai Satanás”, ...

No segundo turno piorou: ouvi coisas que até o diabo ficaria com vergonha.

Me mandaram várias vezes para o inferno. Ninguém me mandou para o céu. Nestes momentos lembrava-me do poema/comentário, Da imparcialidade, de Mario Quintana:

O homem – eternamente escravo de suas paixões pessoais –

É absolutamente incapaz de imparcialidade.

Só Deus é imparcial.

Só Ele é que pode, por exemplo,

Abençoar, ao mesmo tempo,

As bandeiras de dois exércitos inimigos que vão entrar em luta...

O embate político/eleitoral deste ano foi quase uma guerra, ambos os adversários – um mais, outro menos – clamaram por Deus. A partir destes e de tantos outros clamores foram me surgindo perguntas:

- Deus, como escreve Quintana, neste caso foi imparcial e abençoou as duas bandeiras ou tomou posição a favor de uma?
- Se atendeu só um dos lados, qual o critério que usou para decidir?
- Tomada a decisão, orientou a estratégia para a vitória?

Supondo que abençoou os dois, será que no fundo do seu íntimo, torceu por um ou simplesmente pensou: que vença o melhor? Mas, para quem acredita na força divina sabe que o melhor depende da vontade de Deus.

Nas ruas me sugeriram muitas perguntas, pena que parte delas evaporaram, mas Deus que tudo ouve e lê – até pensamentos – sabe o que pensei.

Houve – como sempre existiu – alguns fanáticos e charlatões dizendo que receberam mensagens ou que falaram com Deus e em nome Dele pediam votos para as suas candidaturas. Nesta situação específica também me surgiu perguntas:

- Com o avanço da tecnologia qual foi o meio usado para o diálogo e/ou receber estas mensagens?

Ou foi mesmo através do método antigo: a telepatia?

Terminada a eleição, a luta, a intriga, o evento, a guerra, os dois competidores e seus respectivos “exércitos”, imagino, voltaram os olhos à Deus: um para agradecer e o outro para lamentar.

- Ou será que o perdedor foi além dos lamentos e acusou Deus de traição ou de abandono?
- Será que terminado o processo eleitoral, Deus por ter sido imparcial, rio dos dois?

Pode também, não ter abençoado nenhum, e assistiu tudo de camarote, neste caso também, rio dos dois.

Imaginei que também pode ter rido de si próprio, pois errou na estratégia daquele que Ele desejou a vitória e foi derrotado.

Não. Esta última hipótese não existiu, foi só uma troça minha. Explico: há um dito que diz, “não cai uma folha sequer de uma árvore sem a permissão de Deus”.

Se a queda de uma simples folha é vontade de Deus, imagine a decisão sobre os destinos do Brasil, o país, segundo dizem, mais cristão do mundo. Deus com certeza não fez como Pilatos e lavou as mãos.

Tenho absoluta certeza que os que estão nas ruas e estradas protestando e praticando atos de terrorismo – apesar de clamarem tanto o nome do Senhor – contrariam a vontade de Deus ou Nele não acreditam.

Dr. Rosinha é médico aposentado e ex-deputado.

Via Plural.

Compartilhe nas redes: